

fases de sua construção, a ocupação do espaço interno pelas famílias e a distribuição dos objetos no seu interior. Destaque especial é dado à oposição pátio (central, masculino e de uso social) e periferia (feminino e doméstico) e à organização da família, da descendência e das regras de residência, intimamente relacionadas com a ocupação e uso do espaço. Em alguns artigos são tratadas as casas originais e as alterações sofridas em decorrência do contato com a sociedade nacional. E aqui deparamos com uma observação de Cristina Sá quando nas observações finais afirma: — ... “a organização do espaço se evidencia como muito mais resistente à mudança do que a forma ou a tecnologia construtiva, quer se trate do espaço da unidade de habitação ou do conjunto de habitações, isto é, de casa ou da aldeia”.

Enfim, trata-se de uma obra que traz contribuições a um campo pouco conhecido e explorado pelos antropólogos.

Oswaldo Martins Ravagnani

*

ANTON LUKESCH. *Bearded Indians of the Tropical Forest. The Asurini of the Ipiaçaba. Notes and Observations on the First Contact and Living Together*. Akademische Druck-u. Verlagsanstalt. Graz, Austria, 1976, 143 pp. e 64 figuras.

O presente livro trata dos Asurini do rio Ipiaçaba, grupo de língua Tupi em inícios de aculturação, contactado pacificamente pela primeira vez em 1971 por uma expedição de que participa o autor. A “pacificação” dos Asurini insere-se num período de tentativas de colonização na Amazônia, abertura da Transamazônica e decorrente invasão do território tradicional desta tribo — à margem direita do baixo rio Xingu.

Em estilo monográfico, a obra apresenta primeiramente dados históricos relativos a esta tribo guerreira e suas acirradas lutas contra tribos vizinhas Juruna, Arara, Kayapó (Gorotire e Xikrin) além de seringueiros e “gateiros” da região.

Dado o pouco tempo de permanência entre os Asurini do rio Ipiaçaba, o autor alerta quanto à precariedade do material obtido. O livro limita-se a um esboço inicial da vida, costumes, cultura material e espiritual dos Asurini carecendo, evidentemente, de um aprofundamento mais sistemático de problemas tais como o ciclo de vida, a estrutura social, a mitologia e a religião Asurini.

Durante sua estadia, o autor e sua equipe visitaram uma segunda aldeia Asurini mais numerosa do que a primeira, onde se estabeleceram após os primeiros contactos pacíficos.

Os dados demográficos iniciais são pouco consistentes dada a dispersão temporária dos Asurini e as visitas entre as aldeias.

O autor fornece dados iniciais sobre cuidados corporais (corte de cabelo, depilação, deformações corporais, pinturas, indumentária, saúde e higiene), língua (compara-a com informações linguísticas dos Asurini de outras áreas e dos Tupi antigos), arquitetura externa e interna, animais domésticos, dieta e principais atividades produtivas, música, dança e vida cerimonial.

Desenvolve com alguns detalhes as práticas de cura, embora deixe de relacioná-las com o mundo sobrenatural, tarefa evidentemente demasiado difícil para condições de pesquisa tão precárias.

Sob o ponto de vista da cultura material, apresenta dados relativos a matérias primas (resinas, cera, cordas, fios) armas (arcos e flechas), cerâmica, cestaria, objetos de uso doméstico (aparelho de ignição, pilão, ralador, banco e recipientes de cabaça) e cerimonial (cigarros, instrumentos musicais de sopro) e enfeites (colares, braceletes, cintos, brincos).

Especialmente interessantes são as observações feitas pelo autor sobre a rejeição de armas de fogo e a alta valorização dos seus arcos tradicionais, fato que destaca os Asurini de outras tribos brasileiras como os Kayapó, mais hostis ao visitante estrangeiro.

Renate Brigitte Viertler

*

THEKLA HARTMANN. *Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira*. vol. III. Völkerkundliche Abhandlungen. Band IX. Publikationsreihe de Völkerkunde. Abteilung des Niedersächsischen Landesmuseum u. der Ethnologischen Gesellschaft. Herausgegeben von Hans Becher. Dietrich Reimer Verlag. Berlin, 1984, 724 pp. e XXXIII pranchas.

Instrumento indispensável à investigação científica, a *Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira* vem suprir com seu terceiro volume uma das grandes lacunas sentidas pelos antropólogos brasileiros: a do acesso a fontes de dados publicados após 1967 e não incluídos no trabalho de compilação bibliográfica de Herbert Baldus.

Como bem o ressalta a autora em sua Introdução, os comentários e a seleção de títulos sempre refletem características de personalidade e opções do compilador.

O presente volume descreve o conteúdo de 1765 trabalhos publicados entre 1967 e 1982. Deixa de considerar publicações arroladas em bibliografias organizadas